



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



AVALIAÇÃO SIMPLIFICADA DO PROCESSAMENTO AUDITIVO E QUESTIONÁRIO DE AUTO-PERCEPÇÃO EM CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES ESCOLARES

Inaie M. P. de Souza*, Nádia G. Carvalho, Maria Francisca Collela- Santos, Maria Isabel R. Amaral

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar os dados obtidos em um questionário de auto-percepção sobre as dificuldades auditivas de crianças com e sem dificuldades escolares, e comparar com o desempenho na Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo(ASPA). A amostra constituiu-se de 40 crianças de 8 a 11 anos de uma escola da rede estadual de Campinas. A partir dos resultados, foi possível concluir que o questionário de autopercepção pode ser considerado uma ferramenta confiável e complementar para ser utilizada em uma bateria de triagem do processamento auditivo.

Palavras-chave: audição, criança, triagem.

Introdução

O Processamento auditivo central é definido como a competência e efetividade com que o sistema nervoso central (SNC) utiliza a informação auditiva. O domínio das habilidades auditivas refletem no desempenho do escolar, portanto, busca-se métodos de triagem que identifiquem precocemente sujeitos de risc. No Brasil a bateria de triagem mais utilizada é a Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo – ASPA. Além da ASPA, tem sido sugerido a utilização de questionários na triagem, e destaca-se o *Scale of Auditory Behaviors – SAB*.² Assim, o objetivo do trabalho foi analisar e comparar os resultados de um questionário de auto percepção para detecção de dificuldades do processamento auditivo com o desempenho na avaliação simplificada do processamento auditivo em crianças com e sem dificuldades escolares.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo prospectivo, descritivo de corte transversal, aprovado pelo comitê de ética 1.538.278.

Os procedimentos aplicados foram :

- questionário de auto-avaliação: 12 perguntas referentes a situação do dia-a-dia, com opções de resposta entre: sempre (1 ponto), frequentemente (2 pontos), algumas vezes (3 pontos) , raramente (4 pontos) e nunca (5 pontos).

-ASPA: composta pelos testes de Localização Sonora (LS), e Memória Sequencial para Sons Verbais (MSSV) e Não Verbais (MSSNV).

A amostra foi constituída de dois grupo, sendo :

Grupo I (GI) = crianças sem dificuldade escolar, atestada pelo professor responsável e entrevista com os pais. Foram 20 escolares, média de idade de $9,7 \pm 0,7$ anos, 11 meninas

Grupo II (GII) = crianças com baixo desempenho escolar. Foram 14 crianças, média de idade de $9,7 \pm 1$ anos, 6 meninas.

	Queixa Auditiva		Escore de Risco (<45)	
	Sim	Não	Sim	Não
GI	2(10%)	18(90%)	8 (40%)	12(60%)
GII	7(50%)	7 (50%)	13(92,5%)	1(7,5%)

Tabela 1. Crianças do GI e GII, segundo o resultado dos testes de LS, MSSV e MSSNV

	Grupo I				Grupo II			
	Normal		Alterado		Normal		Alterado	
	N	%	N	%	N	%	N	%
LS	0/20	0	0/20	0	13/1	92,86	1/14	7,14
MSSV	0/20	0	0/20	0	10/14	71,43	4/14	28,57
MSSNV	0/20	0	0/20	0	3/14	21,43	11/14	78,57

Foi possível observar pior desempenho do GII em relação ao GI, corroborando com estudos que apontam a relação entre alteração nas habilidades auditivas e desempenho escolar.

Tabela 2. Crianças do GI e GII, comparando o resultado do questionário com o resultado da ASPA.

Grupo I				Grupo II			
Alterado		Normal		Alterado		Normal	
N	%	N	%	N	%	N	%
6/20	30	12/20	70	8/14	57,14	6/14	42,86

Conclusões

Com base nos resultados, apresentados pode-se sugerir que o questionário de auto percepção caracteriza-se como uma boa ferramenta para compor uma bateria de triagem do processamento auditivo em escolares

Agradecimentos

Agradeço FAPESP pelo financiamento dessa pesquisa.

1. Nunes CL, Pereira LD, Carvalho GS. Scale of Auditory Behaviors e testes auditivos comportamentais para avaliação do processamento auditivo em crianças falantes do português europeu. *CoDAS*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 209-215, 2013.
2. Frota S, Pereira LD. Processamento auditivo: estudo em crianças com distúrbios da leitura e da escrita. *Rev. Psicopedagogia* 2010; 27(83): 214-22